

Apresentação

Olgario Vogt
Roberto Radüns
Ernesto Luiz Alves
Camilo Darsie

Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc – Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil



A organização do dossiê O ensino de História e Geografia é fruto do esforço de aproximação de áreas que historicamente sempre dialogaram. O principal objetivo é propiciar uma reflexão sobre as práticas e saberes no ensino de ambos os campos de conhecimento. As áreas em questão trabalham numa linha de intersecção no qual o diálogo interdisciplinar é marca registrada. Nesse sentido, foram acolhidos nesse dossiê trabalhos que manifestam o propósito de discutir o ensino de História e Geografia tanto na sua perspectiva interdisciplinar como na abordagem de suas especificidades disciplinares.

O dossiê O ensino de História e Geografia apresenta nove textos que problematizam a questão do ensino numa perspectiva mais abrangente, onde algumas categorias são recorrentes. Nesse sentido, merecem destaques conceitos como construção do conhecimento, interdisciplinaridade, pedagogia da alternância, discursos de inclusão e exclusão, formação de professores, metodologia de ensino, educação inclusiva e educação à distância, apenas para citar alguns.

O primeiro artigo colabora com o debate sobre a importância da utilização dos recursos virtuais para o conhecimento histórico e geográfico na sala de aula. O foco é o caso Sacco e Vanzetti, ocorrido nos Estados Unidos da América na década de 1920. As notícias do caso foram difundidas entre os maiores meios jornalísticos e entre os jornais anarquistas brasileiros do período. O propósito do artigo é discutir o caráter dos conteúdos e os seus impactos entre os brasileiros. A construção desse saber tem como campo de aplicação da discussão a Escola Municipal de Ensino Fundamental Imperatriz Leopoldina, em Cachoeira do Sul, RS.

Na sequência o dossiê trás um texto que trabalha uma questão que voltou a ser discutida fortemente no Brasil com as propostas de mudanças da matriz educacional: a aplicação da Lei 10639/2003. A Lei que determina o ensino de cultura afro-brasileira e africana na educação básica permite a proposição de ações e práticas pedagógicas, que tratam da cultura afro-brasileira e africana a partir de projetos interdisciplinares no currículo escolar. Esse texto, assim como o primeiro, tem a sala de aula como lugar de experiência através da aplicação de uma proposta interdisciplinar realizada em uma escola da rede municipal de Campo Bom (RS).

Na mesma esteira desse debate está o terceiro texto desse dossiê: O ensino da história e da cultura afro-brasileira e o discurso in/exclusivo da diversidade. O artigo analisa as legislações que orientam o ensino da História e da Cultura Afro-brasileira no Brasil a partir de um discurso que se restringe à perspectiva da diversidade e anula as problematizações em torno do conceito de diferença. Através das teorizações foucaultianas, especialmente a governamentalidade biopolítica, são problematizadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no qual o enunciado da diversidade está imbricado numa lógica de in/exclusão étnico-racial que regula e potencializa um currículo que produz sujeitos subjetivados a uma política multiculturalista de tolerância às identidades e à alteridade.

Dentro da lógica da educação inclusiva se insere o texto Ensino de geografia para surdos: uma questão de língua e linguagem. Para os professores que trabalham nesta área, a Língua de Sinais Brasileira (Libras) é fundamental para o despertar de ideias, de questionamentos, de reflexões e de transformações junto aos alunos surdos. A partir disso, o texto aborda a relevância do conhecimento e da utilização da Libras e dos sinais específicos da Geografia no contexto do ensino de surdos, tendo em vista os deslocamentos ocorridos, também, na Geografia escolar.

A pedagogia da alternância e o ensino de história analisa a aplicação dos referenciais teóricos de Paulo Freire na Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul (EFASC), localizada no Vale do Rio Pardo, região central do Rio Grande do Sul. Percebe-se no texto que os quatro pilares de uma Escola Família Agrícola (associação local, pedagogia da alternância, formação integral e desenvolvimento do meio), juntamente com todos os seus vários instrumentos pedagógicos podem contribuir para o desenvolvimento regional, através da formação de jovens (filhos/as de agricultores familiares) como técnicos agrícolas, formados no processo de ensino-aprendizagem da Pedagogia da Alternância, com ampla participação das famílias e suas comunidades.

O sexto texto tem o ensino de história, a sala de aula e o filme como referência. Aliás, tanto o ensino de História quanto o cinema como recurso didático, como fonte e como História têm sido amplamente debatidos, demonstrando o interesse e a importância dessas temáticas. O filme em questão é a "A Múmia" (Universal, 1932). O texto apresenta algumas metodologias básicas para o uso de cinema em sala de aula e, posteriormente trata de questões mais específicas da exibição, do conteúdo e da análise do filme. Os autores propõe a necessidade de uma abordagem que permita aos alunos estabelecerem relações dialógicas entre a historicidade das temáticas das quais o filme trata e a historicidade da obra em si, superando visões generalistas e reducionistas sobre determinados aspectos da história egípcia.

O texto a seguir trata do ensino de Geografia através do estudo do município nos anos iniciais. Tem como objetivo verificar a metodologia do ensino de Geografia e o município nos anos iniciais. Apresenta e analisa dados coletados de professores e estudantes do quarto ano do ensino fundamental de escolas públicas municipais e estaduais e escolas privadas nos municípios de Santa Cruz do Sul, Rio Pardo e Pantano Grande, todos no estado do Rio Grande do Sul. O artigo procura oferecer sugestões e subsídios na intenção de auxiliar e conseqüentemente melhorar o estudo do município nos anos iniciais.

O oitavo texto do dossiê trata de uma discussão clássica e de maneira alguma superada: a relação entre cidade e campo. As atividades humanas estão modificando constantemente o espaço, e as mudanças ocorridas no campo despertam interesse de diversos pesquisadores, que podem seguir diferentes linhas de pesquisa. O exemplo da comunidade rural de Serra da Cruz, localizada no distrito de Glicério (Macaé – RJ), reflete a intensificação das implicações da atividade petrolífera no município, que amplia seu espaço urbano e torna mais dinâmico o rural. O trabalho exemplifica como as urbanidades entram na comunidade rural, modificando-a, mas não destruindo-a.

O último texto do dossiê discute as implicações do Curso Técnico em Agricultura, integrante do Programa e-Tec Brasil, para a formação de agricultores e para o desenvolvimento da agricultura nos municípios de São Lourenço do Sul e de Canguçu. O texto defende que a Educação a Distância pode ser uma das estratégias para suprir as necessidades de formação de jovens e adultos que vivem no meio rural, tornando-os mais qualificados para o exercício de atividades produtivas no setor agrícola. Entretanto, se reconhece que ainda há necessidade de qualificar estes espaços e de se garantir que os agricultores tenham o acesso às tecnologias de comunicação necessária para assegurar a interface com os professores e tutores, possibilitando, de fato o processo de democratização da educação proposto a partir da criação desta modalidade de ensino.

Os três últimos textos que compõe a revista estão na seção livre. O primeiro tratando dos Arranjos Produtivos Locais (APLs). O artigo analisa o Termo de Referência para o Plano de Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais (APLs) no Rio Grande do Sul com as diretrizes do Planejamento Estratégico Situacional (PES). A partir das relações e discussões teóricas, o artigo sugere que o atual instrumento de referência para elaboração de plano de desenvolvimento de arranjo produtivo local do Rio Grande do Sul possa agregar o próprio conceito de "arranjo produtivo local" diferenciando dos conceitos de "cadeias produtivas" e adequar seus termos conceituais de acordo com o Planejamento Estratégico Situacional – PES.

O segundo texto trabalha com os conflitos entre um dos grupos luteranos no Brasil e os representantes políticos do governo do Estado Novo. Esta relação, marcadamente conflituosa e tensa, tem seu período de maior atrito entre 1938 e 1943, com a implantação do Estado Novo e da Campanha de Nacionalização (a partir de 1938) e com o rompimento das relações diplomáticas do Brasil com a Alemanha (1942). O artigo põe em relevo tanto os argumentos governo quanto dos representantes da Igreja Luterana no que se refere, especialmente, ao uso da língua alemã nos atos oficiais do Sínodo.

O terceiro artigo apresenta a dinâmica e a evolução dos sistemas agrários ao norte do departamento "La Libertad" em El Salvador. O mesmo baseia-se na teoria dos sistemas agrários, na versão francesa de Mazoyer y Roudart (1997 e 2010). Foram identificados quatro sistemas agrários: Indígena, colonial, cafetaleiro e liberal. No final do trabalho evidenciam-se as relações entre à agricultura e a acumulação de riqueza tanto em El Salvador como no norte do departamento La Libertad. Da mesma forma, é destacado que parte da indústria e do comércio possuem uma origem

agrícola, particularmente derivada da acumulação de riqueza arrecadada nessa área. Finalmente, são discutidos alguns elementos que poderiam gerar uma crise no atual sistema agrário liberal.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Os Organizadores
